

Wilfred G. Bigelow. O cirurgião que aprendeu com o frio.

Wilfred G. Bigelow. The surgeon who learned from the cold

ALEXEI SUÁREZ RIVERO



Wilfred G. Bigelow.

Wilfred Gordon Bigelow nasceu em Brandon, Manitoba, Canadá, em 18 de junho de 1913. Filho de Wilfred Abram Bigelow, médico - fundador da primeira clínica privada do Canadá - e Grace Ann Gordon, enfermeira.

Ele completou seus estudos de graduação na Universidade de Toronto, onde se formou em 1938. Ele começou sua residência em cirurgia no Hospital Geral de Toronto, onde teve a oportunidade de tratar um jovem canadense, em 1941, que havia sofrido uma lesão por congelamento do membro

superior. Bill (como seus amigos e colegas o chamavam), foi forçado a amputar todos os dedos do jovem, porque ele estava em um estado de gangrena avançada. Chocado com o fato, com o pouco que se sabia sobre as lesões causadas pelo frio e estimulado por seu professor, ele iniciou suas pesquisas sobre o tema.

Este foi um momento decisivo em sua carreira. Pouco depois, o Dr. Bigelow entrou no serviço militar, durante o qual serviu como médico no Corpo Médico do Exército Real Canadense, onde alcançou o posto de capitão, por seu notável trabalho como cirurgião de guerra. Durante seu tempo na frente de batalha, ele teve a oportunidade de tratar vários soldados com ferimentos causados pelo frio, o que aumentou seu interesse pela hipotermia.

No final da guerra, ele retornou a Toronto para concluir sua residência cirúrgica, concluindo seu treinamento com um ano de treinamento no Hospital Johns Hopkins em Baltimore, Estados Unidos da América. Em 1947 voltou ao Canadá, onde exerceu a função de cirurgião no hospital onde realizou suas primeiras práticas.

Nesse ambiente propício, Bigelow retomou suas pesquisas sobre hipotermia, em uma pequena sala, no porão do hospital. De sua pesquisa inicial, surgiu a teoria de que resfriar os pacientes antes da cirurgia poderia reduzir as demandas de oxigênio e diminuir a circulação, permitindo o acesso ao coração com mais segurança e por mais tempo.

Lá ele sofreu em primeira mão os efeitos do frio e o ceticismo de seus colegas, enquanto suas investigações - baseadas no ciclo de hibernação de inverno das marmotas - produziram resultados decepcionantes. No entanto, o jovem Wilfred não desistiu e em 1949 conseguiu testar com sucesso sua teoria

em um modelo canino. Pouco depois, em 1950, junto com seu colega, Dr. John Callaghan, ele apresentou seus resultados em uma reunião da American Surgical Association. Passados três anos, a técnica de hipotermia durante cirurgia cardíaca foi usada com sucesso em um paciente humano.

Durante esses anos de intensas pesquisas, em 1949, ele descobriu que era capaz de reiniciar a atividade mecânica do coração de um cão, estimulando-o periodicamente por meio de um eletrodo. No ano seguinte (1950), junto com seu colega e engenheiro John Hopps, construiu o primeiro marca-passo eletrônico.

Em 1984 publicou seu primeiro livro intitulado "Cold Hearts: The Story of Hypothermia and the Pacemaker in Heart Surgery" (Corações frios: A história da hipotermia e do marca-passo na cirurgia cardíaca) e em 1990 publicou um segundo livro "Mysterious Heparin: The Key to Open Heart Surgery" (Heparina misteriosa: a chave para a cirurgia cardíaca aberta), nesta ocasião dedicado à heparina.

Dr. Wilfred G. Bigelow foi distinguido com vários reconhecimentos por seu trabalho científico, entre os mais im-

portantes, ele recebeu em 1959 o Prêmio Internacional da Fundação Gairdner por suas grandes contribuições para a pesquisa biomédica; em 1981 foi condecorado com a Ordem do Canadá e em 1992 recebeu a mais alta distinção concedida pela Associação Médica Canadense a seus membros, o Prêmio Frederic Newton Gisborn Starr. Cinco anos depois, ele foi introduzido no Hall da Fama da Medicina Canadense.

Também se destacou como bom administrador e líder nas diversas sociedades científicas das quais fazia parte. Foi presidente da American Society for Thoracic Surgery, da Society for Vascular Surgery. De 1970 a 1972, ele foi presidente da Canadian Cardiovascular Society e dirigiu a Divisão de Cirurgia Cardíaca do Toronto General Hospital por mais de 20 anos.

Sua vida pessoal foi compartilhada com sua esposa Ruth Jennings, com quem foi casado por mais de 60 anos e de cuja união nasceram 4 filhos; Pixie, John, Dan e Bill.

O Dr. Bigelow morreu em 27 de março de 2005 de insuficiência cardíaca congestiva, precedido por sua esposa, aos 91 anos de idade.